



## A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE PÚBLICA

ERICK SANCLER ALBUQUERQUE SILVA

### RESUMO

A Estratégia de Saúde da Família vista como uma abordagem poderosa e eficaz, trouxe benefícios à atenção primária da saúde da população, pois promove além da recuperação de agravantes, a promoção e a prevenção da saúde, oferecendo assim um cuidado ininterrupto aos cidadãos e ainda facilita e possibilita o acesso da população aos serviços públicos. É nessa atuação, dentro dessa nova lógica, que a medicina da família e da comunidade busca atingir contínua e integralmente toda a população, acompanhando desde a saúde da criança, dos adultos, das mulheres e idosos de uma família ou as demandas de toda uma comunidade, por meio de ações efetivas de equipes multidisciplinares e profissionais de saúde de todas as especialidades e funções. O presente estudo faz uma análise sobre a assistência da saúde no Brasil, desde a implantação da Estratégia de Saúde da Família (ESF), que viabilizou os conceitos de atenção primária onde o movimento da reforma do setor da saúde, buscou uma assistência que se adequaria as necessidades de saúde da população. Este artigo pretende apresentar uma síntese da implantação da Estratégia de Saúde da Família e sua importância, buscando identificar as reais transformações e melhorias obtidas na saúde pública, assim como os obstáculos e impasses para sua prática e consolidação. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica onde os resultados apontam alguns obstáculos e desafios como a baixa cobertura das equipes, a grande rotatividade médica e a estrutura física das unidades, muitas das vezes em péssimo estado. Embora a estratégia de saúde da família tenha sido avaliada de forma positiva, sua implantação traz muitos obstáculos que necessitam de ser trabalhados para o alcance efetivo de todos os princípios do Sistema Único de Saúde.

**Palavras-chave:** Estratégia de Saúde da Família; Atenção primária da Saúde; Sistema Único de Saúde; Equipes disciplinares; Profissionais de saúde.

### 1 INTRODUÇÃO

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é apresentada como uma maneira de reestruturar a atenção primária, partindo de um conjunto de ações combinadas com os princípios do Sistema Único de Saúde. O principal objetivo da ESF é levar a saúde para mais próximo da família, e dessa forma melhorar a qualidade de vida da população brasileira, além de priorizar as ações do cidadão e da família de maneira integral e contínua<sup>1</sup>.

Essas ações se desenvolvem por meio de uma equipe multidisciplinar, em um território geograficamente definido e com sua respectiva população, tornando-se o primeiro ponto de contato da população com o sistema de saúde. Assim o setor da saúde, precisou se organizar para ser mais igualitário e humano, considerando que a saúde poderia elevar-se em qualidade, se as condições de vida dos usuários fossem melhoradas. A Saúde da Família desenvolveu-se de forma gradativa e é a alavanca principal do avanço da Atenção Primária à Saúde (APS) no

Brasil.

Este resumo tem por objetivo avaliar a implantação da Estratégia de Saúde da Família e sua importância, buscando identificar as reais transformações e melhorias obtidas na saúde pública, assim como os obstáculos e impasses para sua prática e consolidação.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Neste estudo foi realizada uma revisão bibliográfica, com pesquisa de publicações no site Revista Científica Núcleo do conhecimento do ano de 2020, abrangendo também bases de dados como Lilacs, Medway e SciELO. Para descritores, fez-se uso dos termos: “Estratégia Saúde da Família”, “importância da ESF para a saúde pública” e saúde pública, acesso ainda às publicações do tipo artigo, cujo assunto principal era a “Estratégia de Saúde da Família”, alguns livros, os Manuais do Ministério da Saúde e a Constituição Federal de 1988.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades.

No Brasil, a Atenção Primária é desenvolvida com o mais alto grau de descentralização e capilaridade, ocorrendo no local mais próximo da vida das pessoas. Hoje, há uma Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde (Casaps) disponível para apoiar os gestores municipais na tomada de decisões e levar à população o conhecimento do que encontrar na APS.<sup>3</sup> A Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde<sup>4</sup> demonstra ainda dentro do conceito de Starfield<sup>5</sup>, quatro atributos essenciais da APS e estabeleceu também outras três características denominadas atributos derivados, atributos esses que encontram-se representados na figura 1.

Figura 1. Atributos da Atenção Primária à Saúde



Além das iniciativas citadas acima, existem ainda estratégias governamentais relacionadas, como por exemplo umas das principais como a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que oferece uma série de serviços multidisciplinares às comunidades por meio das Unidades de Saúde da Família (USF), além de consultas, exames, vacinas, radiografias e outros procedimentos, tema este que será contextualizado a seguir.

### **3.2 ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E SUA IMPLANTAÇÃO**

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é uma estratégia de expansão, qualificação e consolidação dos serviços básicos de saúde, pois favorece uma reorientação do processo de trabalho com maior potencial de ampliar a resolutividade e impacto na situação de saúde das pessoas e coletividades. Esse modelo de reorganização inicialmente começou como Programa de Saúde da Família (PSF), mas pelos resultados positivos em pouco tempo de implantação, o Programa ganhou o status de Estratégia, mudando de nome.

O que torna a Estratégia de Saúde da Família tão bem-sucedida é o fato de ela ser de Atenção Primária, e foi planejada, estruturada para atender de forma preventiva e o mais abrangente possível, desfocando do modelo anterior de assistência à saúde.

Outro trabalho importante da Estratégia Saúde da Família (ESF), é a implantação de programas informativos e educacionais, com a finalidade de promover a qualidade de vida da população brasileira e intervir nos fatores que colocam a saúde em risco, como falta de atividade física, má alimentação, uso de tabaco, prevenção da Dengue e Zika, cursos para gestantes, orientação sobre amamentação, orientação sobre exames de tuberculose e HIV, distribuição de preservativos, dentre outros.

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é composta por uma equipe multiprofissional que tem, pelo menos, um médico generalista ou especialista em saúde da família ou médico de família e comunidade, um enfermeiro generalista ou especialista em saúde da família, um auxiliar ou técnico de enfermagem e vários agentes comunitários de saúde (ACS), que precisam dar conta de 100% das pessoas cadastradas, o que dá uma média de 750 pessoas por agente. Também há uma equipe de Saúde Bucal formada por cirurgião-dentista generalista ou especialista em saúde da família e técnicos em Saúde Bucal.

### **3 – DESAFIOS E DIFICULDADES ENFRENTADOS**

Diversos são os desafios e dificuldades que podem ser percebidos na implementação da Estratégia de Saúde da Família. A Saúde da Família deve se consolidar de fato, como uma estratégia capaz de reorientar as ações de saúde, em um modelo que gera a prevenção e promoção da saúde de forma humanizada e acesso universal.

Para que seja alcançado tais objetivos deve-se salientar, que grande parte dos desafios e dificuldades que ainda transpõem a ampliação e aperfeiçoamento da ESF é comum aos enfrentados pelo próprio SUS. Dentre as dificuldades presentes no processo de consolidação da ESF, podem ser destacadas: a ação dos gestores que não compreende a SF como estratégia para mudança do modelo assistencial; a falta de investimentos na integralidade da atenção; a ampliação do número de equipes, mas, sem ampliar os serviços; as precárias condições de trabalho e a insuficiência de medicação e insumos nas Unidades Básicas de Saúde Fluviais (UBSF)<sup>10</sup>.

Dentre as dificuldades listadas anteriormente, identifica-se a falta de profissionais para atuar na ESF e a rotatividade dos mesmos. É frequente a contratação dos profissionais sem amparo legal, demonstrando a precarização do trabalho. Também verifica-se a necessidade de investimento na formação dos profissionais da ESF para atuar dentro da concepção de saúde da família, estabelecer vínculos de compromisso e responsabilidades com a população e intervir de forma crítica, visando qualificar os serviços de saúde nos níveis de atenção básica. Em relação aos gestores da saúde, verifica-se que na condução da ESF muitos tem se pautado na máxima de quantificar, a preocupação está em alcançar o maior número possível de atendimentos, controlar as ações e os custos pela via do cumprimento rígido de metas. Há uma tendência ao favorecimento da técnica, da racionalização das dimensões administrativas e econômicas, aspectos que são importantes porém insuficientes para garantir a saúde como direito universal.

Outra dificuldade apontada por vários estudos é a efetiva implantação da ESF nos

grandes centros urbanos, em virtude de aspectos como a intensa fragmentação espacial, diferenciação social e exclusão do convívio social. Tais aspectos desafiam gestores, profissionais e militantes das lutas em defesa da saúde como direito, a repensarem a ESF, diante dos indícios de que “modelos de organização da atenção à saúde padronizados em âmbito nacional encontram limites para a sua execução, quando considerada a diversidade das realidades urbanas dos municípios brasileiros”

#### **4 CONCLUSÃO**

A ESF surgiu como uma proposta para melhorar o modelo de assistência e também viabilizar e reorganizar a atenção primária à saúde, introduzindo o conceito de interdisciplinaridade para sistematizar suas práticas, através de diferentes categorias do campo de saúde, proporcionando maior eficiência nas prevenções e promoções de saúde na comunidade.

A expansão da ESF teve um impacto muito importante na saúde da população brasileira. Especificamente, a expansão e adequação da ESF facilitou o acesso e utilização de serviços de saúde para a população brasileira e para quem mais precisa: pessoas com menor renda, idosos e portadores de doenças, melhorando os resultados com relação à mortalidade, expandiu o campo de acessos aos tratamentos essenciais e controle de algumas doenças, diminuindo assim a desigualdade na saúde de cada indivíduo, reduziu as hospitalizações quando grande parte das enfermidades mais simples passam a ser tratadas diretamente nas Unidades de saúde.

Como a maioria dos sistemas de saúde em todo o mundo, o SUS luta para atender às necessidades da população, as quais estão em constante evolução. Até aqui, podemos observar que as manobras mais inovadoras para a organização e fornecimento de atenção primária (ESF), acontece nas áreas mais pobres de muitos municípios. Embora isso tenha levado a melhorias na equidade em saúde, há desafios em alcançar as classes médias que ainda priorizam a busca da saúde nas áreas privadas. A descentralização da gestão da saúde hoje ainda é um grande fator de conflitos no Brasil, onde alguns municípios buscam ampliar a implantação da ESF e alcançam assim resultados razoáveis, por outro lado outros não procuram investir de forma satisfatória para a conversão mais efetiva da estratégia de saúde da família.

Apesar de suas inúmeras conquistas, o SUS enfrenta sérios desafios financeiros e organizacionais com a limitação das despesas federais através da EC 95, onde se poderá observar um declínio no orçamento da saúde do povo brasileiro até 2036 podendo levar à paralização ou mesmo à deterioração dos importantes ganhos em saúde obtidos na atenção primária do Brasil.

Em conclusão, observamos que não existe sistema de saúde nem modelo de atenção perfeito, mas, os que apresentam melhores resultados na saúde da população, e maior equidade, são os que têm na APS a centralidade de sua organização. Além disso, existe consenso internacional que redução de investimentos nos sistemas e serviços de saúde pode resultar em piores condições de vida, retrocessos nos avanços já alcançados, mais desigualdades e até desacelerar o crescimento econômico. A ESF cumpre com os requisitos de um bom sistema de APS; e existem muitas evidências sobre sua efetividade. Por isso, é urgente que a ESF e o SUS não sofram cortes que interrompam os resultados até aqui encontrados e que passem a ser defendidos como uma conquista e um valor ético por toda a sociedade brasileira.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Pref. Municipal de Dourados - O Que é a Estratégia de Saúde da Família? - Depto de Tecnologia da Informação. Ano 2022. Sec Mun Administração. Link de acesso: [www.dourados.ms.gov.br/index.php/o-que-e-a-estrategia-de-saude-da-familia/](http://www.dourados.ms.gov.br/index.php/o-que-e-a-estrategia-de-saude-da-familia/)

BRASIL. M. S. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. SAPS/SMO – Estratégia de Saúde da Família (ESF) – Brasília: Ministério da Saúde. Link de acesso: <http://www.aps.saude.gov.br/ape/esf>

BRASIL. M. S. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Carteira de serviços da Atenção Primária à Saúde (CaSAPS): versão profissionais de saúde e gestores. Departamento de Saúde da Família. – Brasília, 2020. 83p.:il.Linkdeacesso:[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carteira\\_servicos\\_atenc\\_ao\\_primaria\\_saude.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carteira_servicos_atenc_ao_primaria_saude.pdf)

CARNEIRO, T. S. Discutindo a Estratégia Saúde da Família em Campina Grande/PB: “neo-psf às avessas”? 2008. TCC- trabalho de conclusão de curso – UEPB.

NASCIMENTO, V. B. do; COSTA, I. M. C. da. PSF, descentralização e organização de serviços de saúde no Brasil. In: COHN, A. (org.) Saúde da Família e SUS: Convergências e Dissonâncias. Rio de Janeiro: Beco do Azogue; São Paulo: Cedec, 2009.

VEDANA, Luana. O Programa Da Saúde Da Família como estratégia de atenção básica primaria para o Sistema Único De Saúde. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 01, Vol. 08, pp. 05-14. Janeiro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/saude-da-familia>

Vitor, João. Estratégia de saúde da família: quais são seus princípios? – Conteúdo/ Residência Médica -Medway – Itaim Bibi/SP – Link de acesso:[www.medway.com.br/conteudos/quais\\_sao\\_os\\_principios\\_da\\_estrategia\\_de\\_saude\\_da\\_familia/p.05](http://www.medway.com.br/conteudos/quais_sao_os_principios_da_estrategia_de_saude_da_familia/p.05).

Starfield B. Primary care: concept, evaluation and policy. New York: Oxford University Press; 1992.